

A IMPLANTAÇÃO DA RESOLUÇÃO 30 EM RIO CLARO, SP

Fernando Dagoni Prado

Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, UNESP

I - A situação anterior

A antiga faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) de Rio Claro, hoje transformada em dois institutos da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Rio Claro, manteve até 1974, dentre outros, os cursos de Licenciatura Plena em Física, Matemática e Biologia e a licenciatura em três anos em Ciências.

Vigente desde 1963 com pequenas modificações, o currículo do Curso de Física, com quatro anos de duração, continha as disciplinas semestrais de Física Geral e Experimental (4 semestres), Termodinâmica, Mecânica Geral, Estrutura da Matéria, Eletromagnetismo, Eletrônica, Instrumentação para o Ensino, Cálculo Diferencial e Integral (3 semestres), Geometria Analítica e Cálculo Vetorial, Álgebra Linear, Cálculo Avançado, Variáveis Complexas, Cálculo Numérico, as químicas (2 semestres), as disciplinas pedagógicas e mais três optativas (semestrais), geralmente em física moderna ou aplicada.

II - O ciclo básico

Face à Resolução CFE 30/74, de 11/07/74, foi solicitado aos departamentos da então FFCL que reformulassem seus currículos, para que se atendesse àquela deliberação a partir de 1975. As três licenciaturas específicas e a de ciências deveriam necessariamente originar-se de um ciclo básico de dois anos comuns a todos os alunos, denominado localmente "tronco comum", onde a matemática, a física, a química e a biologia passariam a ser ministradas indistintamente e com cargas horárias idênticas. O quadro 1 mostra a distribuição horária adotada na ocasião.

QUADRO 1

Carga horária do ciclo básico (1º e 2º anos) em Rio Claro

	Lic. Plena em Física (até 1974)	Todas as Lic. da área científica (1975)
Matemática	480	390
Física	720	390
Química	180	390
Biologia	-	390
Geologia	-	90
Pedagogia	-	120
TOTAL	1.380	1.770

Em prazo relativamente curto, coube aos departamentos sugerir disciplinas e programas que perfizessem as 390 horas e considerar a transformação obrigatória e irreversível. O quadro 2 mostra as disciplinas de Física que passaram a ser ministradas indistintamente a todos os estudantes, durante os dois anos básicos, que dão direito ao diploma de licenciatura curta em ciências.

QUADRO 2

Carga horária da física básica

Disciplina	Carga Horária
Iniciação à Física	60
Óptica e Ondas	90
Mecânica	90
Eletricidade e Magnetismo	90
Introdução à Física Moderna	60
TOTAL	390

Percebe-se que a sequência foi inspirada pelo Curso do PSSC; quanto ao nível, foi em parte o do Curso de Física de Ference Jr., Le^umon e Stephenson (trad. J. Goldemberg e outros) e em parte o do próprio PSSC. As FGE, à Halliday-Resnick, foram deslocadas para o 3º ano, atingindo apenas os alunos da Física; a Termodinâmica passou a optativa e a Mecânica Geral (ao nível de Symon, Mechanics) foi extinta.

III - Primeiras reações

A situação provocou descontentamento em vários grupos de pesquisa do campus e foi parcialmente contornada com a autorização para implantação dos respectivos bacharelados a partir de 1976 (o que fez com que uma considerável parcela da Universidade, ao invés de lutar pela melhoria das licenciaturas, concentrasse seu empenho no bacharelado...).

As reações iniciais dos alunos foram pequenas e divergentes. Alguns alegaram que já haviam feito opções específicas quando da inscrição aos exames vestibulares ⁽¹⁾, não vendo portanto vantagens em iniciar o curso através de um núcleo indiferenciado de estudos; outros, talvez convencidos pelas autoridades universitárias incumbidas de implantar a reforma - foram feitas reuniões de esclarecimento (?) durante o primeiro ano - viam com interesse a promessa de obter dois diplomas (licenciatura em Ciências ao final do 3º ano e a habilitação específica ao final do 4º ano). A maioria dos alunos, porém, educada há mais de dez anos numa escola acrítica e numa sociedade de aceitação sem discussão, permaneceu inicialmente passiva e alheia.

Vários professores lamentaram o grau de improvisação da reforma e a intempestividade da implantação. Em suas aulas, os professores que se preocuparam com a adaptação de seus cursos ao novo currículo visaram essencialmente uma integração de conteúdo; não houve tentativas maiores de integração, por exemplo, entre os métodos de trabalho de cada ciência ou entre cada uma delas e a história e a realidade social. A evidência mais contundente da inexistência da integração são os textos adotados e as provas formuladas durante os cursos.

(1) O que, aliás, lhes garantiu posteriormente o direito de exigir diploma de "Licenciatura Plena em Física" ao invés de "Licenciatura em Ciências com habilitação em Física"; para tanto, foi necessário atender ao currículo mínimo de Física (Parecer CFE nº 296, de 17/11/62).

IV - O ciclo profissional e reações posteriores

O ciclo profissional do currículo foi alterado conforme mostra o quadro 3.

QUADRO 3

Carga horária do ciclo profissional (3º e 4º anos) em Rio Claro

	Lic. Plena em Física (até 1974)	Lic. Plena em Física ou Lic. Ciên. c/ hab. Física (1975)
Matemática	180	360
Física	750	750
Pedagogia	360	360*
TOTAL**	1.290	1.470

* Incluindo-se a disc. Introdução ao Estudo de Ciências, exigida pela Resolução 30.

** Não foram computadas as optativas.

Com o tempo, o panorama inicial de opiniões esparsas foi se enriquecendo com diversos fatores. O mais importante deles, obviamente, foi a experiência pessoal de alunos e professores durante dois anos de desencontros. Importante também foi a decepção dos alunos que, chegando ao terceiro ano, tiveram que cumprir programas semelhantes, embora mais detalhados, aos já cursados⁽²⁾.

Outros fatores também contribuíram para aumentar o descontentamento com o novo currículo. A resistência de outras Instituições universitárias, notadamente a USP, à Resolução 30 e as sucessivas prorrogações do prazo-limite para sua aplicação tornaram-se dois indicadores de que a implantação em Rio Claro fora precipitada. À essa altura, a promessa de dois diplomas já não era atrativo forte, devido ao preconceito (tanto por parte dos alunos como dos professores) com

(2) Conforme mencionado, as Física Geral e Experimental, ao nível de Halliday-Resnick ou similar, foram deslocadas para o ciclo profissional (3º e 4º anos), de modo a atingir somente os alunos interessados no curso de Física.

a semelhança entre o currículo de Física (via Resol. 30) e o das faculdades particulares, de ciências. Em relação ao andamento dos cursos, o previsível aconteceu: ficou evidente a superficialidade do ciclo básico e o empobrecimento do ciclo profissional; os alunos foram tomados por uma sensação de tempo perdido e por um certo complexo de inferioridade em relação ao currículo antigo (também contribuiu a postura de professores, ao externar desprazer com o "tronco comum" ou lamentar o despreparo dos alunos dele oriundos). Por outro lado, alguns alunos passaram a alimentar esperança de prosseguir estudos e obter êxito em áreas interdisciplinares, como biofísica, física médica, físico-química, geofísica, meteorologia, etc.; isto poderá ser detectado dentro de um ou dois anos. Entretanto, não se deve excluir a hipótese de sucesso desses alunos independentemente do currículo seguido...

Com relação ao exercício do magistério, ainda não se tem resultados. A carga de disciplinas pedagógicas, maior e mais ampla (vide quadros 1 e 3), inclui psicologia da infância e didática para o 1º grau; foi ainda criada a disciplina Introdução ao Ensino da Física, com 45 horas-aula. Entretanto, a Instrumentação para o Ensino de Física, tradicionalmente com 180 horas-aula, foi drasticamente reduzida para 75 horas-aula; considerando-se que a Instrumentação vinha se constituindo no melhor espaço, dentro da graduação, para se discutir problemas de ensino, supõe-se que isto também tenha reflexos na formação do professor de Física.

Em 1977, desfez-se o "tronco comum" e voltou-se ao currículo anteriormente vigente.